CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM BIOMEDICINA E BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ANNA BEATRIZ VALVERDE NASCIMENTO, GABRIELLE LINS DE MATOS, NOEMI MARIA SANTOS REZENDE E VITÓRIA DE FREITAS NASCIMENTO

O IMPACTO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA SAÚDE BUCAL E NO BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL INFANTIL

ITABUNA

2024

ANNA BEATRIZ VALVERDE NASCIMENTO, GABRIELLE LINS DE MATOS, NOEMI MARIA SANTOS REZENDE E VITÓRIA DE FREITAS NASCIMENTO

THE IMPACT OF PERIODONTAL DISEASES ON ORAL HEALTH AND IN PHYSICAL AND EMOTIONAL WELL-BEING OF CHILDREN

Trabalho apresentado ao Centro Universitário De Excelência-UNEX, Polo Itabuna, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina e Bacharel em Odontologia.

Orientador: Profª. Ma. Mayara Lopes de Jesus Araújo

ITABUNA

2024

ANNA BEATRIZ VALVERDE NASCIMENTO, GABRIELLE LINS DE MATOS, NOEMI MARIA SANTOS REZENDE E VITÓRIA DE FREITAS NASCIMENTO

O IMPACTO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA SAÚDE BUCAL E NO BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina e Bacharel em Odontologia, pela Unex – Faculdade de Excelência.

Orientador Profª. Ma. Mayara Lopes de Jesus Araújo

Aprovado em:

Banca Examinadora

_____	_____
Profª. Ma. Mayara Lopes de Jesus Araújo	Data
_____	_____
Profª. Grazielle Marçal Barbosa	Data
_____	_____
Profª. Ma. Bárbara Éllen Caribé Pinheiro	Data

AGRADECIMENTOS

A formulação deste trabalho de conclusão de curso foi possível graças à colaboração de várias pessoas, às quais gostaríamos de expressar nossa gratidão:

Agradecemos imensamente a professora orientadora, cuja instruções e ensinamentos cuidados ao longo de seis meses foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Às excelentes contribuições fornecidas pelos professores do curso de Odontologia e Biomedicina que possibilitaram que estivéssemos hoje finalizando este trabalho.

Expressamos gratidão aos nossos familiares e amigos, pois não há nada mais satisfatório do que o reconhecimento pelos nossos esforços.

UNEX FACULDADE DE EXCELÊNCIA DE ITABUNA

CURSO: GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM BIOMEDICINA E GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

O IMPACTO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS NA SAÚDE BUCAL E NO BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL INFANTIL

THE IMPACT OF PERIODONTAL DISEASES ON ORAL HEALTH AND IN PHYSICAL AND EMOTIONAL WELL-BEING OF CHILDREN

Mayara Lopes de Jesus Araújo[1]

Anna Beatriz Valverde Nasc--imento[2]

Gabrielle Lins de Matos[3]

Noemi Maria Santos Rezende[4]

Vitória de Freitas Nascimento[5]

RESUMO

Introdução: A doença periodontal, pode acometer crianças, é uma doença multifatorial caracterizada pela inflamação dos tecidos de proteção e sustentação. O biofilme se fixa nas superfícies dos dentes pelo acúmulo de bactérias e não removido passa a calcificar formando o cálculo dental, sangramento e inflamação gengival podendo ocasionar doenças periodontais como gengivite e periodontite. **Objetivo:** Expor dados sobre a microbiologia bucal e o surgimento de doenças periodontais, que afetam diretamente a qualidade de vida de crianças, comprometendo severamente o seu bem-estar físico, mental e social. **Métodos:** Foi realizado pesquisas em artigos científicos, encontrados nas bases de dados Pubmed e BVS e Scielo. As palavras-chave utilizadas como estratégia de busca foram: doenças periodontais, odontopediatria, microbiota, saúde bucal, gengivite, periodontite, placa dentária. A partir dessa pesquisa, foram encontrados 63 publicações que após análise dos quais atendiam a temática e estavam no intervalo de tempo de 2019 a 2024, restaram 11 artigos. **Resultados:** Os dados enfatizam a necessidade de mais divulgações e orientações em relação a higienização bucal e cuidados com as crianças para os pais, responsáveis e cuidadores saberem como orientar e ajudar as crianças. **Considerações finais:** Essa pesquisa visa esclarecer a condição da saúde periodontal em crianças , identificando problemas odontopediátricos e considerando fatores culturais, sociais e econômicos que podem agravá-los.

Palavras-chave: Doenças Periodontais, Odontopediatria, Microbiota, Saúde Bucal, Gengivite, Periodontite e Placa Dentária.

---

[1]Docente Orientadora docente universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA,
E-mail: mayara.araujo1@ftc.edu.br
[2]Discente do Curso Bacharelado em Odontologia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA
E-mail: valverde.nascimento@ftc.edu.br
3Discente do Curso Bacharelado em Odontologia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA
E-mail: gabrielle.matos@ftc.edu.br
[4]Discente do Curso de Bacharelado em Biomedicina do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA
E-mail: noemi.rezende@ftc.edu.br
[5]Discente do Curso Bacharelado em Odontologia do centro universitário de excelência UNEX de Itabuna-BA
E-mail: freitas.nascimento@ftc.edu.br

ABSTRACT

Introduction: Periodontal disease can affect children and is a multifactorial condition characterized by inflammation of the protective and supporting tissues. The biofilm adheres to tooth surfaces due to bacterial accumulation, and if not removed, it calcifies, leading to dental calculus, bleeding, and gingival inflammation, which can result in periodontal diseases such as gingivitis and periodontitis. **Objective:** To present data on oral microbiology and the emergence of periodontal diseases, which directly impact the quality of life of children, severely affecting their physical, mental, and social well-being. **Methods**: Research was carried out on scientific articles found in the Pubmed, VHL and Scielo databases. The keywords used as a search strategy were: periodontal diseases, pediatric dentistry, microbiota, oral health, gingivitis, periodontitis, dental plaque. From this research, 63 publications were found that, after analysis, which met the theme and were in the time range from 2019 to 2024, 11 articles remained. **Results:** The data emphasize the need for more publicity and guidance regarding oral hygiene and child care so that parents, guardians and caregivers know how to guide and help children. **Final considerations**: This research aims to clarify the condition of periodontal health in children, identifying pediatric dentistry problems and considering cultural, social and economic factors that can worsen them.

Key-words: Periodontal Diseases, Pediatric Dentistry, Microbiota, Oral Health, Gingivitis, Periodontitis and Dental Plaque.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 -	Artigos que abordam como parâmetros para a avaliação da saúde periodontal infantil fatores internos.	13
Tabela 2 -	Artigos que abordam como parâmetros para a avaliação da saúde periodontal infantil fatores internos.	16

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	09
1.1	MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA	09
1.2	IMPACTOS BUCAIS	10
1.3	IMPACTOS NO BEM ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL	10
2	**METODOLOGIA**	12
3	**RESULTADOS**	12
4	**DISCUSSÃO**	17
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	20
	REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

As doenças periodontais é uma inflamação nos tecidos que suportam os dentes, a gengiva, devido à acumulação prolongada de biofilme dental. Nos estágios iniciais, pode-se observar inflamação gengival e sangramento, podem se desenvolver por múltiplos fatores como a má higienização bucal, alimentação rica em sacarose, bebidas açucaradas e halitose, entre outros hábitos que podem prejudicar a saúde bucal e o periodonto infantil. As disfunções periodontais apresentam desde uma inflamação gengival até as formas mais destrutivas, como a periodontite agressiva, causando má qualidade de vida (Vieira *et al*., 2010).

1.1 MANIFESTAÇÃO PATOLÓGICA

Tratando-se da gengivite, a doença apresenta um conjunto de processos inflamatórios que prejudicam os tecidos moles e de proteção. A presença de halitose, contendo odor desagradável, edema e eritema, apresentando inchaço e vermelhidão na região, e sangramento gengival na área afetada, são sinais e indicadores da inflamação dos tecidos gengivais. A presença da gengivite se mostrou associada ao acúmulo do biofilme presentes nos elementos dentais, geralmente, indicando a falta de orientação e prática ao exercer corretamente a higienização bucal, formando placas-bacterianas, através da aglomeração dos restos de alimentos, de bactérias e outros microrganismos. No Brasil, foi constatado que em média a gengivite atinge 90% do público infanto-juvenil (Guedes-Pinto, 2016).

Posteriormente, a periodontite apresenta o acúmulo de placa bacteriana e do biofilme dental através da proliferação de bactérias e restos alimentares, forma uma camada espessa e amarelada, tratando-se do cálculo dental presentes na cavidade oral, ocasionando danos irreversíveis e contaminando de forma agressiva o elemento dental, podendo afetar o cemento, o ligamento periodontal, e suporte ósseo alveolar. Entretanto, a influência da má qualidade de vida bucal, são causados devido a uma série de fatores ambientais, locais e sistêmicos na infância (Piazza e Meuzel, 2013).

A lesão cariosa define-se como uma doença multifatorial e crônica causada pela desmineralização do esmalte dentário, gerando uma destruição através das bactérias que produzem ácidos e causa a destruição dentária. Na infância, pode causar dor, desconforto, infecção, e facilmente perda de estruturas dentais. É uma doença bucal que pode ser evitada e tratada previamente. A doença pode está presente em

todas faixa etária, mas é predominante no período do infanto-juvenil e principalmente em crianças desfavorecidas economicamente, socialmente e emocionalmente (Santos et al, 2016; Phantumvanit et al, 2017).

1.2 MICROBIOLOGIA E O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS PERIODONTAIS

A microbiologia odontológica desempenha um papel fundamental na compreensão do impacto das doenças periodontais na saúde bucal e no bem-estar infantil. Neste contexto, se destaca a relevância do fator microbiológico na pesquisa, na identificação e tratamento precoce das doenças periodontais na infância, visto que a microbiota bucal em desenvolvimento desempenha um papel crítico no estabelecimento e progressão dessas doenças, e a compreensão de suas características específicas pode ser a chave para aprimorar o diagnóstico e tratamento.

A colaboração da microbiologia na odontologia, traz muitas vantagens para a prática odontológica pois pode identificar os microrganismos presentes na boca do paciente e entender suas funções na saúde bucal. Isso permite que os dentistas possam diagnosticar doenças bucais com mais precisão e prescrever tratamentos mais eficazes. Além disso, a microbiologia pode ajudar a traçar formas de prevenção para as doenças bucais e personalização de estratégias terapêuticas, o que é fundamental para manter uma boa saúde bucal, garantindo um melhor prognóstico para os jovens pacientes.

No entanto, a colaboração da microbiologia na odontologia também apresenta desafios e limitações. Um dos principais desafios é a complexidade da microbiota oral, que é composta por muitos tipos diferentes de microrganismos. Isso torna difícil identificar todos os micróbios presentes na boca do paciente e entender suas funções. Além disso, a microbiologia pode ser cara e demorada, o que pode dificultar sua aplicação**.**

1.3 IMPACTOS NO BEM ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL

O impacto das doenças periodontais na saúde bucal infantil, tende influenciar a qualidade de vida, quando é levado em consideração o conceito de saúde determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS 1.947), “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença.”

Portanto, tais patologias em termos de frequência, gravidade ou duração, pode afetar o indivíduo sobre sua vida em geral.

A saúde no âmbito geral, tem grande prevalência com o cuidado referente à saúde bucal, deve-se tratar em conjunto a importância para o bem-estar físico e emocional de crianças em desenvolvimento. De acordo com Fiorillo (2019), “Ser capaz de melhorar a saúde bucal pode ter grandes implicações sistêmicas para o organismo, para a prevenção de patologias e para a qualidade de vida.” Existe uma inter-relação entre doenças periodontais, saúde bucal e qualidade nos aspectos emocionais.

O infanto-juvenil é um período fundamental no desenvolvimento psicossocial e no bem-estar da criança, onde a promoção e o reconhecimento de saúde bucal pública, se torna um fator determinante para o controle da incidência de doenças periodontais e para o desenvolvimento motivacional do hábito de higiene bucal. Segundo Guerra et al. (2014), “A percepção do estado da saúde bucal e sua importância é o que regula o comportamento do indivíduo na infância.”

Ademais, a influência da qualidade estética no desenvolvimento emocional da criança e no processo de aceitação de si mesma, e ainda, que a perda precoce dos dentes com o comprometimento estético provoca alterações comportamentais e repercussões no seu ajustamento social (Damasceno et al.,2002).

É relevante que o profissional de saúde proporcione informações sobre a contaminação dental e os causadores de lesões dentárias. A tendência para desenvolver doenças bucais na população infantil, está associada a vários fatores como: modificações na composição de placa bacteriana, resposta celular inflamatória, alterações hormonais, esfoliação e erupção dentária.

Nesse ínterim, crianças podem apresentar precocemente patologias bucais, durante o desenvolvimento, fator que pode afetar o indivíduo a nível social, psicológico, biológico, anatômico e fisiológico. Salientando que, lesões periodontais crônicas e agudas, prejudicam tecidos gengivas e as estruturas dentárias, podendo afetar o desenvolvimento facial, causando dor e desconforto, influenciando na nutrição, atingindo o desenvolvimento da fala e aumentando o risco de doenças sistêmicas na infância.

> Assim, é importante para a qualidade de vida dos indivíduos na infância, uma boa condição de saúde bucal que lhes permita falar, mastigar, viver livre de

> dor e desconforto, sorrir, distinguir os sabores através das papilas gustativas, e desenvolver o ato de socializar sem constrangimento (Motta et al., 2011).

Diante disso, as doenças periodontais são condições patológicas que a princípio podem ser minimizadas com a higienização bucal, que é um fator predominante para uma cavidade oral saudável. O diagnóstico precoce é muito útil para o sucesso do tratamento dessas doenças, portanto, existe a necessidade de haver consultas periódicas com odontólogos (Alves et al., 2017).

Esse trabalho tem como objetivo apresentar dados científicos que evidenciam a conjuntura da saúde periodontal infantil, em seus aspectos patológicos. Conceituando os tipos de lesões bucais que afetam a cavidade oral e o periodonto, caracterizando as sintomatologias que podem desencadear ao público infantil em desenvolvimento. E explanar conhecimento para os cuidadores sobre educação alimentar e saúde bucal, enfatizando o diagnóstico precoce de doenças periodontais em evolução.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados PUBMED, BVS e SCIELO. Foram incluídos estudos publicados entre o período de 2019 a 2024, em língua portuguesa, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, contendo dois de cada descritor: doenças periodontais, odontopediatria, microbiota, saúde bucal, gengivite, periodontite, placa dentária, isolados ou em conjuntos. A partir da leitura dos títulos e dos resumos, obtiveram artigos de acordo com a pesquisa realizada no impacto das doenças periodontais na saúde bucal e no bem-estar físico e emocional infantil.

3. RESULTADOS

Foram encontradas 63 publicações de artigos científicos, que atendessem aos descritores, tendo sido descartadas os que não atendiam ao critério que abordasse a temática, que foram 52 artigos. No total, 11 publicações foram utilizadas, conforme apresentado na Tabela 1 e 2.

Tabela 1 – Artigos que abordam como parâmetros para a avaliação da saúde periodontal infantil fatores externos.

Autores/ano	Objetivos	Principais Resultados
Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores (Praxedes et al., 2023).	Construir e validar um instrumento do tipo instrumento CAP (conhecimento, atitude e prática) de cuidadores, acompanhados pela Estratégia Saúde da Família, para promoção da saúde bucal de crianças até 36 meses.	Contribuição no levantamento de cuidados na adequação de hábitos de higienização bucal na primeira infância, utilizando o CAP como um método eficaz, que atribui testes, indicadores de saúde e práticas parentais.
Práticas de higiene bucal em bebês de 6 meses de idade (Ferreira et al., 2023).	Avaliar as práticas maternas de higienização bucal dos bebês menores de 6 meses de idade.	Idade, escolaridade, e renda socioeconômica são fatores que influenciam na prática adequada de higiene bucal em bebês de 6 meses. Constatou-se que mães que apresentam uma boa qualidade de vida, aplica os cuidados recomendado pelos odontólogos, já as mães que não apresentavam essas condições, faltava conhecimento na aplicação e assistência na saúde bucal dos bebês.

Conhecimento materno sobre os cuidados bucais das crianças na primeira infância (Morais et al., 2023).	Identificar o conhecimento materno sobre os cuidados bucais das crianças na primeira infância.	Foi identificado que mães apresentam conhecimento dos cuidados em crianças na primeira infância, demonstrando cuidados antes da erupção dos primeiros dentes, acompanhamento na alimentação e higienização adequada, e visita ao consultório odontológico para tratamento de doenças bucais.
Representações do cuidado em saúde bucal de crianças em vulnerabilidade em uma cidade do nordeste do Brasil (Cavalcante et al., 2022).	Analisar as representações sociais do cuidado em saúde bucal de crianças em vulnerabilidade.	Crianças com vulnerabilidade representou os hábitos bucais que realizam diariamente, sendo pouco representado cuidados referentes a doenças periodontais e visitas ao consultório odontológico. Entretanto, é necessário o acompanhamento dos pais e reconhecimento das atividades em saúde bucal.

Associação de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos orais e má oclusão com o desempenho escolar de escolares de 5 anos (Marcantonio et al., 2021).	Analisar as associações entre as variáveis de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos e má oclusão com o desempenho escolar das crianças de cinco anos.	Fatores socioeconômicos em famílias que apresentam uma baixa renda, a falta de comprometimento na higiene bucal, apresentando condições de gengivite, cárie e dor oral, presença de hábitos deletérios e alterações oclusais, acabam influenciando na má qualidade de vida e no bem-estar físico e emocional. Diante disso, consequentemente resulta em uma diminuição no rendimento escolar em crianças de 5 anos.
Avaliação da condição gengival de escolares em uma instituição do sudoeste da Bahia: “Programa AABB comunidade (Silva et al.,2021).	Avaliar o índice de biofilme dental e a severidade da gengivite em escolares antes e após uma sessão de educação em saúde bucal realizada pelo “Programa de Integração AABB Comunidade”, em um município do sudoeste Baiano.	Promoção em saúde bucal na educação infantil, contribui na eficácia da diminuição do índice de biofilme e o aparecimento de doenças periodontais.

Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância (Teixeira et al.,2020).	Avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância.	A educação dos pais e cuidadores referente aos hábitos de higiene bucal e alimentação das crianças é imprescindível, uma vez que serve como suporte para controle das doenças periodontais na infância.
Associação entre condições sistêmicas e gravidade da doença periodontal em pacientes atendidos na Clínica-Escola da UFCG (Rodrigues et al., 2020).	Avaliar por meio de prontuários clínicos, uma possível associação entre as condições sistêmicas e a gravidade da doença periodontal em pacientes atendidos na Clínica-Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus CSTR (UFCG-CSTR).	A amostra examinada revelou que 50,9% eram do sexo masculino e que 63,6% apresentavam diagnóstico de doença gengival, enquanto 35,8% tinham diagnóstico de doença periodontal.

Tabela 2 – Artigos que abordam como parâmetros para a avalição da saúde periodontal infantil fatores internos.

Autores/ano	Objetivos	Principais Resultados
Cárie na primeira infância: um problema de saúde pública global e	Realizar uma revisão da literatura para apresentar os efeitos da doença cárie	Clinicamente a doença cárie acomete mais os dentes inocivos, sendo

suas consequências à saúde da criança (Carvalho et al., 2022).	em crianças e ressaltar a importância do acompanhamento familiar.	alta a prevalência dessa doença em crianças. Logo, é ditado complexa, pois é rápida em sua progressão.
Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados (Dovigo et al., 2021).	Avaliar o impacto de fatores clínicos, funcionais e sociais na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças e suas famílias.	As doenças periodontais tem relação na falta de rendimento na adequação do meio bucal, deficiência no desenvolvimento do bem-estar físico e emocional infantil.
A higiene bucal de bebês edêntulos e sua influência na microbiota bucal: os profissionais de saúde devem preconizá-la? – revisão crítica (Jesus et al., 2020).	Investigar criticamente as evidências relacionadas a indicação da higiene bucal para bebês edêntulos.	Foram encontrados dados sobre a colonização precoce de bactérias na cavidade oral de bebês, e o papel das imunoglobulinas salivares presentes no meio bucal. Contudo, fortificando a indicação e informação da higienização bucal em bebês edêntulos.

4. **DISCUSSÃO**

A doença periodontal, é uma condição crônica inflamatória nos tecidos que envolvem e sustentam os dentes, está relacionada a uma placa bacteriana desequilibrada contendo vários microrganismos anaeróbicos orais, envolvidos em uma rede de polissacarídeos. O biofilme dental desempenha um papel iniciador da doença

periodontal, tem um impacto significativo podendo evoluir e levar para a produção da doença periodontal, como a gengivite e periodontite. (Rodrigues et al. 2020).

Segundo Teixeira et al., (2020) e Praxedes, et al., (2023), demonstram o conhecimento de pais e cuidadores responsáveis no desenvolvimento e no cuidado da saúde bucal em crianças na primeira infância. Diante disso, a participação da família na promoção a saúde faz toda diferença no aprendizado do levantamento de higienização oral, nas recomendações de cuidadores sobre a escovação, utilização da escova pequena e de cerdas macias, creme dental com flúor acima de 1000ppm, o uso do fio dental adequado, e na abordagem dos hábitos alimentares saudáveis evitando a dieta rica em açúcares, dessa forma, impedimento o fluxo de doenças periodontais na infância.

Com relação a Dovigo et al., (2021) e Teixeira, et al., (2020), os fatores socioeconômicos, físicos e emocionais influenciam no desconhecimento de informações de pais/ responsáveis sobre a saúde bucal infantil. O impacto desses fatores na qualidade de vida, demonstram crianças pertencentes a família com baixa renda social, tem dificuldade em receber orientações em saúde bucal, as tornando propícias a doenças bucais, como cáries profundas podendo ocasionar perda dentária, problemas oclusal afetando a estética e consequentemente o emocional. Portanto, considerando a ausência do nível básico em alfabetização bucal e falta de condições socioeconômicas parentais, pode apresentar injúrias no desenvolvimento infantil, tornando a saúde oral susceptível a dores e desconforto.

Conforme Silva et al. (2021), o biofilme dental é um conjunto de bactérias de ocorrência natural que se agrupam em superfícies dos dentes na cavidade bucal. Se não for removido e controlado adequadamente, pode levar ao desenvolvimento de cárie dentária e doenças periodontais.

Para Marcantonio et al. (2021), as faltas dos hábitos de cuidados com a saúde podem impactar não apenas a saúde bucal, mas também a qualidade de vida das crianças. Nesse contexto, é evidente que certos comportamentos podem afetar negativamente a saúde geral, resultando em uma diminuição da qualidade de vida.

Segundo Cavalcante et al. (2022), crianças em cenários de vulnerabilidade social são aquelas que experimentam os efeitos desfavoráveis das desigualdades

sociais, enfrentando maior incidência de violência armada e condições de saúde e educação deficientes.

Autores como Morais et al. (2023) e Ferreira, et al. (2023), realizaram estudos sobre a higiene bucal em crianças na primeira infância. Com isso, enfatizam a importância que os pais e responsáveis atuam com os cuidados de higienização bucal pré e neonatal, estudos comprovam sobre a eficiência desses cuidados apresentando um significativo resultado na prevenção de danos bucais, é importante ressaltar que há uma grande necessidade de mais divulgações e orientações, em forma de palestras e durante a consulta do pré-natal com a mãe, sendo reforçadas na primeira consulta de puericultura do recém-nascido a necessidade do acompanhamento das crianças com um profissional odontopediatra..

De acordo com Carvalho et al. (2022) e Morais, et al. (2023), as crianças que vêm de famílias com recursos socioeconômicos mais limitados tendem a enfrentar desafios maiores em relação a saúde bucal. Essa situação é bem problemática para famílias de baixa renda, que muitas vezes não têm acesso a tratamento odontológico devido a questões financeiras ou à falta de infraestrutura e profissionais de saúde bucal em suas comunidades. Sendo assim, acaba ocasionando consequências como o surgimento precoce de cárie na infância devido a vários aspectos, incluindo a ingestão de açúcar pela criança e a falta de higienização adequada.

No estudo conduzido por Jesus et al. (2021), investigou a designação da higiene bucal em recém-nascidos edêntulos. Com tudo, observou-se a falta de materiais de cunho clínico e observacionais que relacionassem a microbiota oral dos indivíduos alvo com a higiene bucal. Todavia, dentre os textos analisados, foram destacados aqueles que tratavam sobre microrganismos presentes na cavidade oral de bebês edêntulos e um artigo que investigou a relevância das imunoglobulinas salivares.

Os resultados dos artigos concluíram o aumento gradual em diversidade e número de microrganismos na microbiota dos bebês. Concomitantemente, um estudo sobre a concentração das subclasses de imunoglobulina IgA, sendo elas IgA, IgA1 e IgA2, em indivíduos edêntulos e crianças, mecanismo importante no combate a agentes patogênicos, concluiu que os mais novos possuíam o menor percentual do que representa a primeira linha de defesa do sistema imunológico, na mucosa oral.

Na análise de estudos que correlacionaram a saliva das mães e filhos recém-nascidos, apenas um apontou positividade entre os dois grupos estudados. As demais inferências apontavam para a higienização da mão e seios precedendo a amamentação em detrimento a higienização direta da cavidade oral, assim evitando o comprometimento da barreira natural fornecida pela imunoglobulina IgA e subclasses.

O artigo segue apontando que estudos revelam baixa ou a não aderência no trato bucal de patógenos como S. mutans em bebês edêntulos, microrganismo responsável primariamente pelo desenvolvimento de cárie na primeira infância. Nos demais estudos, patógenos como Veillonella ssp. e Lactobacillus ssp., também relacionados ao aparecimento de cárie na primeira infância, se mostram prevalentes em amostra de saliva dos bebês edêntulos participantes do estudo.

Adicionalmente, uma busca sobre higiene oral em bebês edêntulos, foi conduzida em livros texto, originais em português. Dos oito textos utilizados, apenas metade preconiza a higiene oral de bebês edêntulos como medida preventiva, os demais não fazem a mesma indicação por falta de evidências científicas e por considerar o leite materno como uma das fontes da manutenção da saúde bucal de indivíduos neonatos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desfecho dessa pesquisa promoverá impactos positivos para cuidado, bem-estar físico, emocional e na saúde bucal infantil, sendo de suma importância na conscientização e busca evidente que as crianças durante a infância sofrem com proliferação de microbiotas e o surgimento de doenças periodontais, sendo elas superficiais ou graves, onde ambas necessitam de atendimento de profissionais da área e apoio com orientação dos pais.

Esta pesquisa fomenta a elucidação de indivíduos, sobretudo o público infanto-juvenil, enquanto sua saúde periodontal, sendo apontado assim, problemas de saúde bucal no âmbito odontopediátrico, fazendo distinção de agravantes culturais, sociais e econômicos.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Leda Marina de Lima. As Condições Periodontais em Crianças e Adolescentes de Sete a 14 Anos Monitoradas Pelo Programa de Saúde Pública Bucal da Cidade de Ipatinga-MG: Uma Avaliação Pelo Método PSR Parcial e Total. Minas Gerais, 2004. Disponível em: http://server05.pucminas.br/teses/Odonto_AraujoLM_1.pdf. Acesso em: 24 out, 2023.

2. CAMARGO, Gabriela Alessandra da Cruz Galhardo et al.. Aspectos clínicos, microbiológicos e tratamento periodontal. **Reviodonto**: vol.73 no.4 Out./Dez. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72722016000400013. Acesso em: 11 out, 2023.

3. CARVALHO, André Cardoso. Considerações Clínicas no Diagnóstico e Tratamento de Periodontite Agressiva em Odontopediatria. Porto, p.5-8,2013. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=65384. Acesso em: 23 ago, 2023.

4. CARVALHO, Wendel Chaves et al. CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DA CRIANÇA. Niterói, Rio de Janeiro, v.2, n.58, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1390926/58-6.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2024.

5. CAVALCANTE, Patrícia Soares; GONSALEZ, Ricardo Hugo. Representações do cuidado em saúde bucal de crianças em vulnerabilidade em uma cidade do nordeste do Brasil. Saúde Soc. São Paulo, v.31, n.3, e220036pt, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Gnv5bpQfnxqHzm68cK8KbgP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 de abril de 2024.

6. DOVIGO, Gabrielle et al. Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. **Revista de Odontologia da UNESP** [online]. 2021, v. 50. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rounesp/a/hJwrgD6yqgywWcNS8JjRzbL. Acesso em: 21 de abril de 2024.

7. FERREIRA, Bianca Colombo et al. Práticas de higiene bucal em bebês de 6 meses de idade. Revista de Odontologia da UNESP [online]. 2023, v. 52. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rounesp/a/vr7xyG6P4Gzg3TDgvFntxZm/. Acesso em: 21 de abril de 2024.

8. JESUS, Dalila Miranda et al. A higiene bucal de bebês edêntulos e sua influência na microbiota bucal: os profissionais de saúde devem preconizá-la?- Revisão crítica. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre V. 62, n. 1, 2021. Disponível em:

https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/download/101674/59890. Acesso em: 21 de abril de 2024.

9. JESUS, Sara Patrícia Gomes de. Doença Periodontal na População Pediátrica. Lisboa, p.2-4, 2013.Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25411/1/ulfmd03025_tm_Sara_Jesus.pdf. Acesso em: 22 ago, 2023.

10. LIMA, Herika Karollynne Costa et al. RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E ALTERAÇÕES SISTÊMICAS: UMA REVISÃO. 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/relacao-entre-periodontite-e-alteracoes-sistemicas-uma-revisao-integrativa/. Acesso em: 11 out, 2023.

11. LOPES, Manuela Wanderley Ferreira; Gusmão, Estela Santos; ALVES, Renato de Vasconcelos; CIMÕES; Renata. Impacto das Doenças Periodontais na Qualidade de Vida. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v.59,n.1, jan./jun, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000500006. Acesso em: 24 ago, 2023.

12. MAGALHÃES, Ana Carolina et al. Uso racional dos dentifrícios. **Reviodonto**: vol.59 no.4 Out./Dez. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000300010. Acesso em: 11 out, 2023.

13. MARCANTONIO, Camila Chierici et al. Associação de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos orais e má oclusão com o desempenho escolar de escolares de 5 anos. **Revista de Odontologia da UNESP** [online]. 2021, v.. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rounesp/a/R9bXmPWFp6FNvSZYP7tgX7R/?lang=pt. Acesso em: 21 de abril de 2024.

14. MARTINS, Filipe Lourenço et al. O impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos. Minas Gerais, p.2-5, 2019. Disponível em: https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/ODONTO-2019_1-O-IMPACTO-DA-SAÚDE-BUCAL-NA-QUALIDADE-DE-VIDA...-FILLIPE.-HENRIQUE.-ISABELLA.-KARINA.-SUELLEN.pdf. Acesso em: 24 out, 2023.

15. MOTTA, L. J. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de crianças de 6 a 10 anos. ConScientiae Saúde, v. 10, n. 4, p. 715-722, 2011. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

16. MORAIS, T. S. da C.; PESSOA , D. M. da V. CONHECIMENTO MATERNO SOBRE OS CUIDADOS BUCAIS DAS CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Maternal knowledge about children's oral care in early childhood. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1–19, 2023. DOI: 10.21680/2446-7286.2023v9n3ID32667. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32667. Acesso em: 21 abr. 2024.

17. OLIVEIRA, Ilana Mara Barbosa de; ALMEIDA, Maria Eneide Leitão de; MENEZES, Léo Maria Bezerra de; TEIXEIRA, Ana Karine Macedo. Saúde Bucal na Primeira Infância: Conhecimentos e Práticas de Médicos Residentes em Saúde da Família. Sanare, Sobral, v.9,n.2, p.74-78, jul./dez,2010. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/8/6/11. Acesso em:23 ago,2023.

18. PIAZZINI, L. F. Periodontal screening and recording (PSR) application in children and adolescent. J. Clin. PediatrDent, v. 18, n. 3, p. 165-71, 1994. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

19. PIAZZA, Maitê Michel.; MEUZEL, Dayse Rita Dal Zot Von. Periodontite crônica em pacientes adultos fumantes e não fumantes. **J Oral Invest,** 2(2): 9-13, 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.odonto.ufmg.br/cpc/wp-content/uploads/sites/19/2018/03/Periodontite-cr%25C3%25B4nica-artigo-cient%25C3%25ADfico.pdf&ved=2ahUKEwjyjsjQiZCCAxWnO7kGHV_yAHUQFnoECAsQBg&usg=AOvVaw3tmeHbDa5TtpseZ8fl_FHt. Acesso em: 24, out, 2023.

20. PRAXEDES, Raquel Cristina Santana et al. Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2023, v. 28, n. pp. 2203-2214. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/gR6YvQrDbhJMKq6yXwz6LcC/?lang=pt. Acesso em: 21 abr. 2024

21. QUISPE, Ana Valéria Gama; REIS, Leila Darc de Jesus; CARVALHO, Letícia Almeida Campos de. Doença Periodontal e Doenças Sistêmicas: A Importância do Controle da Saúde Bucal. Paripiranga, 2023. Disponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/14e11a17-7163-4e8c-a52e-77fddca53836/content. Acesso em: 11 out, 2023.

22. RAFFAELLI, Marcelo de Paiva. ETIOLOGIA DA DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA. Porto, 2016. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5583/1/PPG_34021.pdf. Acesso em: 11 out, 2023.

23. RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E ALTERAÇÕES SISTÊMICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/download/10860/5069/32320. Acesso em: 11 out, 2023.

24. RODRIGUES, Katryne Targino et al. Associação entre condições sistêmicas e gravidade da doença periodontal em pacientes atendidos na Clínica-Escola da UFCG. **Revista de Odontologia da UNESP.** 2020, v. 49. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rounesp/a/FDV6nB44yygkCjb8QC8HShc/?lang=pt#ModalArticles. Acesso em: 21 de abril de 2024.

25. RODRIGUES, Viviane A. Arenas. Doença Periodontal - Departamento de Microbiologia. https://microbiologia.icb.usp.br/cultura-e-extensao/textos-de-divulgacao/bacteriologia/bacteriologia-oral/doenca-periodontal/. Acesso em: 11 out, 2023.

26. SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, vol.31, número 5, p. 538-42, outubro, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26344367_O_conceito_de_saude. Acesso em: 24, out, 2023.

27. SILVA, Maísa Sales Oliveira e et al. Ocorrência de sangramento gengival na primeira infância em clínica integrada infantil de uma instituição de ensino superior. João Pessoa, p.2-3, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11837/10615/156784. Acesso em: 24 out, 2023.

28. SILVA, Polyana dos Santos, DIAS, Karina Sarno Paes Alves, CORRÊA, Gefter Thiago Batista. AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO GENGIVAL DE ESCOLARES EM UMA INSTITUIÇÃO DO SUDOESTE DA BAHIA: “PROGRAMA AABB COMUNIDADE”. SALUSVITA, Bauru, v. 40, n.1, p. 74-86, 2021. Disponível em: hps://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/arcle/view/121/93. Acesso em: 21 de abril de 2024.

29. TEIXEIRA, A. D.; CURY AZEVEDO TURY, I.; DE OLIVEIRA MILAGRES, L.; SANTANA DA SILVA, J. P.; ALMEIDA RIBEIRO SCALIONI, F.; TOLÊDO ALVES, R.; FARIA CARRADA, C. Conhecimento dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 13–21, 2020. DOI: 10.22456/2177-0018.101940. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/101940. Acesso em: 21 abr. 2024

30. VALARELLIL, Fabrício et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Reviodonto**: vol.10 no.2 Recife Abr./Jun. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200015 Acesso em: 25 ago, 2023. VIEIRA, Thaís Ribeiral et al. Alterações periodontais associadas às doenças sistêmicas em crianças e adolescentes. Rev Paul Pediatr, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/vsqDgFqRcLDCdqGp3NPCZNP/?format=pdf. Acesso em: 11 out, 2023.

31. VIEIRA, Thaís Ribeiral et al. Alterações periodontais associadas às doenças sistêmicas em crianças e adolescentes. **Rev Paul Pediatr,** 2010. Disponível

em: https://www.scielo.br/j/rpp/a/vsqDgFqRcLDCdqGp3NPCZNP/?format=pdf. Acesso em: 11 out, 2023.